	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: rgdc37vs SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 08/02/2023 Projeto de lei nº 74/2023 Protocolo nº 395/2023 Processo nº 371/2023</p>	
<p>Autor: Dep. Thiago Silva</p>		

FICA DENOMINADO DE HOSPITAL REGIONAL DOM PEDRO CASALDÁLIGA, O HOSPITAL REGIONAL A SER CONSTRUÍDO NO MUNICÍPIO DE CONFRESA QUE ATENDERÁ A REGIÃO DO ARAGUAIA, NO ESTADO DE MATO GROSSO.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º. Fica denominado de Hospital Regional Dom Pedro Casaldáliga, o Hospital Regional a ser construído na Região do Araguaia, no Estado de Mato Grosso.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A construção de um hospital regional no Araguaia é um sonho antigo de toda a região e já foi prometida várias vezes, sem nenhuma solução.

A população local ainda hoje é obrigada a deslocar mais de mil quilômetros para conseguir atendimento de média e alta complexidade. O Governador do Estado de Mato Grosso Sr. Mauro Mendes, em 16 de junho de 2022 decidiu pelo Município de Confresa e informou publicamente que já está com o projeto pronto e com recursos em caixa para construir a obra.

Dom Pedro Casaldáliga nasceu em uma família de agricultores em Balsareny, na província de Barcelona, na Espanha, em 16 de fevereiro de 1928. Ingressou na Congregação Claretiana (Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria) em 1943, sendo ordenado sacerdote em Montjuïc, Barcelona, no dia 31 de maio de 1952.

Depois de ordenado, foi professor de um colégio claretiano em Barbastro, assessor dos Cursilhos de Crandade e diretor da Revista Iris. Em 1968, mudou-se para o Brasil para fundar uma missão claretiana no



Estado do Mato Grosso, uma região com um alto grau de analfabetismo, marginalização social e concentração fundiária (latifúndios), onde eram comuns os assassinatos.

Já no primeiro dia no local, encontrou quatro bebês mortos deixados em caixas de sapato diante de sua casa para serem enterrados. Muitas vezes, sem vinho e hóstia, precisava improvisar as missas com cachaça e bolacha. Foi nomeado administrador apostólico da prelazia de São Félix do Araguaia (Mato Grosso) no dia 27 de abril de 1970.

Nesse mesmo ano, publicou a primeira das denúncias que o tornariam conhecido no país e fora dele, chamada "Escravidão e Feudalismo no norte de Mato Grosso", denunciando a situação da região e enviado para as autoridades da Igreja e do governo. Já então passou a ser acusado de agente comunista.

O Papa Paulo VI o nomeou bispo prelado de São Félix do Araguaia, no dia 27 de agosto de 1971. Sua ordenação episcopal deu-se a 23 de outubro de 1971, pelas mãos de Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia; de Dom Tomás Balduino, OP; e Dom Juvenal Roriz, CSSR.

Sua atividade como bispo teve as seguintes características: Evangelização sem colonialismos, vinculada à promoção humana e à defesa dos direitos humanos dos mais pobres; Criação de comunidades eclesiais de base com líderes que sejam fermento entre os pobres; Encarnação na vida, nas lutas e esperanças do povo; Estrutura participativa, corresponsável e democrática na diocese.

Outra característica marcante de sua atuação como bispo foi o fato de preferir não utilizar os tradicionais trajes eclesiásticos, em vez da mitra, um chapéu de palha, no lugar do báculo um cajado indígena, em vez de um anel de ouro, utilizava um anel de tucum - que acabou se tornando símbolo da Teologia da Libertação.

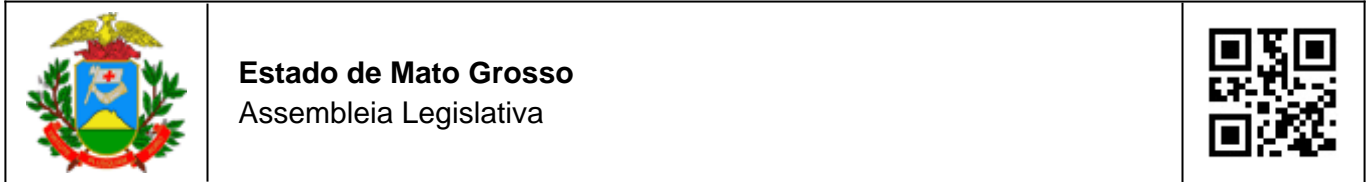
Na década de 1970, ajudou a fundar o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Adepto da teologia da libertação, adotou como lema para sua atividade pastoral: Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar. É poeta, autor de várias obras sobre antropologia, sociologia e ecologia. Santuário dos Mártires da Caminhada, construído dez anos após o assassinato do Padre João Bosco, é a única igreja do mundo dedicada aos "Mártires".

Em 1973, foi detido para interrogatório, juntamente com uma dezena de padres, na Catedral da Prelazia de São Félix do Araguaia. Na ocasião, chegou a receber um soco no estômago desferido por um dos soldados. Dom Pedro foi alvo de inúmeras ameaças de morte. A mais grave, em 12 de outubro de 1976, ocorreu em Ribeirão Cascalheira (Mato Grosso). Ao ser informado que duas mulheres estavam sendo torturadas na delegacia local, dirigiu-se até lá acompanhado do padre jesuíta João Bosco Penido Burnier.

Após forte discussão com os policiais, o padre Burnier ameaçou denunciá-los às autoridades, sendo então agredido e, em seguida, alvejado com um tiro na nuca. Após a missa de sétimo dia, a população seguiu em procissão até a porta da delegacia, libertando os presos e destruindo o prédio. Naquele lugar foi erigido dez anos depois, o Santuário dos Mártires da Caminhada.

Por cinco vezes foi alvo de processos de expulsão do Brasil durante a ditadura militar, tendo saído em sua defesa o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns e o Papa Paulo VI. Manteve relação estremecida também com o Papa João Paulo II, ferrenho crítico do comunismo, sendo defendido dessa vez pela CNBB. Em 1994, apoiou a revolta de Chiapas, no México, afirmando que quando o povo pega em armas deve ser respeitado e compreendido.

Em 1999, publicou a "Declaração de Amor à Revolução Total de Cuba". Seu amor à liberdade inspirou sua



luta contra a centralização do governo da Igreja, pois considerava que a visão de Roma é apenas uma entre as várias possíveis, e que a Igreja deveria ser uma comunhão de igrejas. Achava que se deve falar da Igreja que está em São Félix do Araguaia, assim como se fala da Igreja que está em Roma, pois unidade não tem que ser sinônimo de centralização e sim de descentralização.

Dom Pedro, que sofria da doença de Parkinson, apresentou sua renúncia à Prelazia, conforme o Can. 401 §1 do Código de Direito Canônico, em 2005. No dia 2 de fevereiro de 2005 o Papa João Paulo II aceitou sua renúncia ao governo pastoral de São Félix. Morreu no dia 8 de agosto de 2020 em Batatais, aos 92 anos, devido a problemas respiratórios agravados pela doença de Parkinson.

Seu corpo foi sepultado em 12 de agosto em São Félix do Araguaia, no Cemitério Karajá, as margens do Rio Araguaia, onde peões e índios que resistiam à grilagem em MT eram enterrados.

Assim, dada à relevância dos serviços prestados, conto com o apoio de meus Nobres Pares na aprovação.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 23 de Janeiro de 2023

Thiago Silva
Deputado Estadual